

# Aspectos Verbais e Categorias Discursivas da Língua Palikur

ROBERT A. DOOLEY e HAROLD G. GREEN

0. INTRODUÇÃO. Numa construção verbal, “aspect refers to the manner in which the verb action is regarded or experienced” (Quirk, et al., 1972, pág. 90). Trata-se de “psychological rather than real time” (Leech, 1971, pág. 15); é dizer que no caso de aspecto temporal, não é questão do período ou momento necessário para a realização de um evento senão da impressão psicológica que o verbo comunica desse período ou momento. O aspecto não responde, portanto, à cognição mas à sensação. Por isso, o aspecto marcado num verbo pode não ser determinado pela ação específica descrita no verbo. Pode bem ser uma opção viva do ponto de vista do narrador: “the choice of aspect is a comment on or a particular view of the action.” (Quirk et al., loc. cit.). Baseado em que, pois, o narrador escolhe uma ou outra opção?

Não surpreende que determinados aspectos temporais costumem ocorrer com maior frequência em alguns trechos de uma narrativa que em outros. Na montagem ou ambiente criado, por exemplo, costumamos deparar com aspectos que comunicam duração extensa (como no caso dos verbos progressivos em português: ‘estar’ -ndo), pois supõe-se que as condições descritas vigorem por muito tempo. É por isso que uma categoria informacional ao nível discursivo pode sugerir determinado aspecto sem excluir outros aspectos também viáveis.

Na língua Palikur<sup>1</sup>, é altamente previsível a distribuição dos cinco aspectos verbais dentro da narrativa: os tres que não comunicam a terminação de um evento são previsíveis na base semantica do contexto imediato, ao passo que os dois que transmitem tal terminação podem ser prognosticados na base das categorias no nível discursivo. Por isso, os marcadores que significam aspecto temporal no nível clausal podem também assumir outra função no nível discursivo. Isso não implica, porém, em perda da realidade psicológica do seu aspecto temporal; muito pelo contrário, como se verá na seção 5, os efeitos psicologicos do aspecto temporal podem ser de fato a base das suas funções no nível discursivo.

Após uma breve descrição do sistema aspectual da língua Palikur<sup>2</sup> e uma vista panoramica de um sistema de categorias relevantes ao nível discursivo, iremos ilustrar a relação entre estes dois sistemas. Especificamente, o aspecto completivo Palikur é a forma verbal fundamental (i. e., a comumente usada) para informação discursiva primária, sendo fundamental o aspecto unitário para informação secundária. Tal relação esclarece não somente as possíveis implicações do aspecto verbal como também proporciona evidência da realidade lingüística de categorias informativas no nível discursivo (v. também Popjes, 1974).

1. DESCRIÇÃO GERAL DOS ASPECTOS TEMPORAIS DO PALIKUR. O verdadeiro cenário temporal de um evento (com poucas exceções) assemelha-se a um segmento linear orientado, constituído por um ponto inicial, uma fase intermediária e um ponto final.



O cenário temporal psicologicamente percebido do evento, por outro lado, pode assumir muitos e diversos contornos. As cinco possibilidades da língua Palikur são transmitidas pelos

aspectos verbais.

1.1. O aspecto completivo (abreviado cp nos exemplos)<sup>3</sup> retrata especificamente o ponto final, embora possa também sugerir o resto do verdadeiro cenário temporal.

ponto inicial • ----- • ponto final  
fase intermediária

Esta interpretação do marcador de aspecto completivo é sugerida pelo fato de encontrar-se este com frequência em verbos que “involve directed action, action on a goal” (Halliday, 1967, pág. 39) como característica léxica: p. ex. , hapis<sup>4</sup> ‘atirar’, piyih ‘salar’, diyuh ‘voltar’, sakah ‘cozinhar’, isankis ‘soltar’, mika ‘abrir’, patuk ‘apagar’, kamax ‘pegar’, dunih ‘quebrar’, katapta ‘carregar’.

- 1) ir padek-w-ir daga  
ele atirar-cp-o ideofone  
‘Ele o atirou (na mesa), plaf!’
- 2) amekene kamax-w-ir  
antepassado pegar-cp-o  
‘O antepassado o pegou.’

Não é essencial que o ‘alvo’ seja um participante ou lugar real; o termo pode entender-se aqui igualmente como referente a resultado e estado final.

- 3) pisenwa r-axni-kis irkis hímek-e  
terminar dele-comer-pl eles dormir-cp  
‘Depois de comer, eles adormeceram.’

1.2. O aspecto incoativo (ic) retrata especificamente o ponto inicial do cenário temporal, embora possa sugerir também uma parte do tempo subsequente.

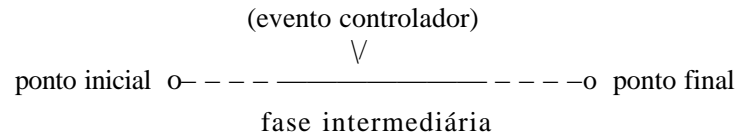
interrupção  
ponto inicial • ----- / \ / \ ----- • ponto final  
fase intermediária

O que dá destaque a este aspecto é o fato dos eventos, marcados por ele, não continuarem diretamente a um término normal: há sempre uma interrupção, a qual pode até terminar prematuramente o evento.

- 4) pisenwa ayrete irkis hiinek-wiye  
terminar tardinha eles dormir-ic  
‘Depois, à tardinha, começaram a adormecer.’ (Em vez de dormir, se espantaram uns aos outros e saíram.)
- 5) ir ihuk-wiye kawokwine  
ele cortar-ic onça  
‘Ele começou a cortar a onça.’ (A onça fugiu.)

- 6) ayteke tino mpiy-epyo  
então mulher passar-ic  
'Então a mulher começou a passar.' (Passou por uma onça, mas, vendo-a, gritou antes de passar por completo.)

1.3. O aspecto continuativo (ct) descreve o progresso da fase intermediária de um evento, sugerindo-se raramente as extremidades do cenário temporal.



O aspecto continuativo é usado frequentemente para uma atividade cujo estado ou progresso é medido ao passo que acontece um outro evento ininterrupto.

- 7) ir ut-é pahapwi zenya himek-ne  
ele encontrar-cp um Zenya dormir-ct  
'Ele encontrou Zenya dormindo.'

Este aspecto pode empregar-se também para descrever uma atividade contínua que se estende temporalmente.

- 8) ir sarah-ap-rike-ne ri-dukwen kabayhtiwa  
ele varrer-mcr=con-em-ct dele-pegadas bem  
'Ele varria bem (do caminho) as suas pegadas.'
- 9) ir tipik taha pagawhokwa-te ta kanik-n-ad  
ele sair=un lá mar-a para pescar-ct-aum  
'Ele saiu para o mar para pescar.'

1.4. O aspecto unitário (un) não atribui duração a um evento nem retrata um trecho específico dele; em vez disso, o evento inteiro é considerado como fato simples, como unidade integral.

•  
evento unitário

Tal caracterização do aspecto unitário pode ser ilustrada de duas formas. Em primeiro lugar, é o aspecto empregado nas declarações negativas, pois af se afirma que tal ou qual evento como um todo nunca aconteceu.

- 10) Ne kawokwine ka-himak ne  
aquela onça neg-dormir=un aquele  
yit ka-wnata himak  
veado neg-também dormir=un  
'Aquela onça não dormiu; aquele veado tam-bém não dormiu.'

Em segundo lugar, somente o aspecto unitário é usado com certos verbos da língua Palikur que não levam nenhum dos tres aspectos (completivo, incoativo, contínuativo) que atribuem duração ao evento. Entre estes verbos figuram os de ação pontual ('morrer' é pontual em Palikur—não se pode dizer que alguém 'está morrendo') e os que afirmam uma condição fatural (p. ex., 'saber').

11) Aynewa ir miyá  
imediatamente ele morrer=un

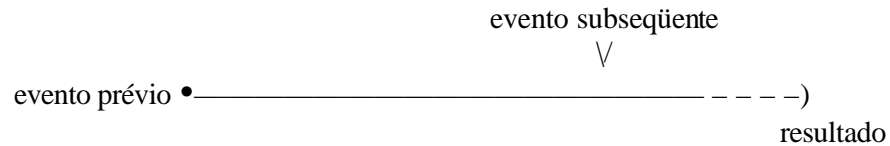
'Ele morreu imediatamente.'

12) ir amekene hiyak ku-samah ir keh  
ele antepassado saber=un cl=rel-como ele fazer=un

'O antepassado sabia o que ele faria.'

1.5. O aspecto estativo (st) é usado para descrever o resultado de um evento anterior ou uma condição característica que dura por algum tempo. Difere dos outros quatro aspectos pelo fato de atribuir duração ao resultado de um evento em vez de a alguma parte do evento em si.

Sempre que o estativo descreve o resultado de um evento anterior, esse resultado se vê como condição que contribui a um outro evento subsequente.



O evento prévio em si pode ter sido esclarecido anterior-mente através do emprego de outro aspecto. Tal evento é então declarado novamente com aspecto estativo e entonação ascendente como oração dependente, seguida de um relato do evento subsequente. Isto constitui uma espécie de encadeamento oracional (Longacre, 1972, págs. 1-50).

13) Aynewa ir miyá ir  
imediatamente ele morrer=un ele  
miya-pi ayteke ri-hayo awna  
morrer-st então dele-esposa dizer

'Ele morreu imediatamente. Morto ele, sua esposa disse...'

O aspecto estativo é também usado para descrever um estado mental contínuo ou uma atividade intermitente característica de um período prolongado.

14) ru-nar kadni-p ru-nar  
dela-mãe sentir=saudades-st dela-mãe  
tihe-p ru-nar wakaymni-p  
chorar-st dela-mãe preocupar=se-st

'A mãe dela sentia saudades. A mãe dela chorava. A mãe dela se preocupava.'

1.6. O quadro apresenta os alomorfes dos cinco aspectos verbais.

	COMPLETIVO		INCOATIVO			CONTINUATIVO		UNITARIO	ESTATIVO
	Posição final no verbo	Não final no verbo	Posição final no verbo	Não final ante k inicial	Não final ante t, n inlclal	Posição final no verbo	Não final no verbo		
Após k, x, s	-e	-wi	-wiye (m) -wiyo (f)	-wi	-wi	-nene/ ne(m) - nano/ no(f)	-n	-#	-wi
Após outras consoantes	-e	-pi	-piye (m) -piyo (f)	-ep	-pi	-nene/ ne(m) - nano/ no(f)	-n	#	-pi
Substituindo a, u final	-e	-ep	-epye (m) -epyo (f)	-p	-pi	-nene/ ne(m) - nano/ no(f)	-n	#•	-P
Substituindo e final	-e	-ep	-epye (m) -epyo (f)	-P	-ep	-nene/ ne(m) - nano/ no(f)	-n	#	-P
Substituindo i final	-i	-i	-ipye (m) -ipyo (f)	-i	-i	-nene/ ne(m) - nano/ no(f)	-n	#*	-P

A forma do aspecto completivo no imperativo do verbo é -n (ante vogal) e -na (ante consoante)

2. DISTRIBUIÇÃO DE ASPECTOS NA NARRATIVA. Nas narrativas da língua Palikur<sup>5</sup> a distribuição de aspectos é condicionada por dois níveis lingüísticos: o de oração-semântica e o de discurso. O primeiro nível tem precedência sobre o segundo no sentido de não prevalecerem as considerações de nível discursivo se determinado aspecto é exigido pelas considerações oracionais-semânticas.

2.1. Condicionamento semântico no nível oracional. Os três aspectos ‘não-fundamentais’ (incoativo, continuativo, estativo) se encontrarão sempre e somente nos casos que satisfazem os requisitos para seu uso encontrados nas seções 1.2., 1.3., e 1.5. Tais requisitos abrangem apenas a semântica de nível oracional, ou, quando muito, a das orações anterior e subseqüente bem como a da própria oração em que o aspecto se manifesta.

2.2. Condicionamento no nível discursivo. Para descrever a distribuição dos aspectos completivo e unitário dentro de uma narrativa, é conveniente pressupor dois constituintes no nível discursivo—a informação primária e secundária. O aspecto completivo é a forma verbal fundamental para informação primária e o unitário para informação secundária. O termo ‘forma verbal fundamental’ pode definir-se mais precisamente como a forma usada na ausência do condicionamento de nível oracional de 2.2. e na ausência de qualquer condicionamento que fosse exigir formas de predicação não-verbal (posse, atributivo, etc.).

Em termos gerais, a informação secundária pode ser considerada situação, ao passo que a informação primária relata o que acontece naquela situação. Isto é analógico ao tema e rema no nível oracional: a informação secundária, como o tema, descreve “what is being talked about, the point of departure of the clause [aqui, a narrativa] as a message” (Halliday, 1967, pág. 212). E,

como o rema, a informação primária constitui uma categoria mais aberta que afirma o conteúdo proposicional essencial.

As informações primária e secundária podem ser consideradas na qualidade de constituintes êmicos do discurso: sua extensão relativa é até certo ponto específica em termos de linguagem, podendo variar mesmo dentro de determinada língua conforme o tipo discursivo e o propósito subjacente do narrador. No presente trabalho são analisadas apenas lendas da língua Palikur.

Estes dois constituintes êmicos são definíveis em termos de certas categorias éticas de nível discursivo, as quais por sua vez são reconhecíveis pelas mesmas funções e características gerais onde quer que se encontrem. Uma de tais taxionomias éticas é descrita por Orimes (1971). A taxionomia das seções 3 e 4 do presente difere um pouco daquela, resumindo-se da seguinte maneira:

Informação secundária: montagem, previsões, preparativos, explicações, informação colateral, mudança de período.

Informação primária: eventos primários e resumos.

Embora seja definida assim a informação primária e secundária da língua Palikur, seria exagerado supor que a distinção entre um e outro tipo de informação fosse infalivelmente determinada por categorias éticas. Pode-se parafrasear o comentário de Halliday (1967, pág. 211) sobre outro assunto no sentido de dizer que, em última análise, é informação primária aquilo que o falante apresenta como primário, e serão apenas provavelmente certos os prognósticos tirados do discurso acerca daquilo que deve ser de ordem primária. Nas duas seções que seguem, contudo, deve constatar-se que os elementos que constituem as informações primária e secundária são uma realidade lingüística, pelo menos na língua Palikur, e consistem aproximadamente dos componentes éticos acima enumerados.

3. O ASPECTO UNITARIO NA INFORMACAO SECUNDARIA. Um radical verbal sem sufixos constitui a forma verbal fundamental para informação secundária na língua Palikur, pois é assim assinalado o aspecto unitário. A informação secundária é um composto de seis categorias éticas de nível discursivo, cada uma das quais contribui com 'situação' ou 'ponto de partida' para informação primária.

3.1. Montagem. O aspecto unitário é usado para estabelecer as condições situacionais que colocam os eventos principais numa perspectiva apropriada. O uso mais comum deste aspecto na montagem narrativa é de estabelecer um padrão de ação e com base neste dá-se aos outros eventos um significado determinado.

15) ayre ir ax kaayhsima hiyer  
lá ele comer=un muita gente

'Lá ela (a cobra) comia muitas pessoas.' (Fato ocorrido antes de se iniciarem os eventos principais da narrativa. )

16) atege ir hapis  
até=lá ele atirar=un

'Lá ele costumava ir atirar nas pessoas.' (Fato ocorrido antes de se iniciarem os eventos principais da narrativa.)

3.2. Previsões. A previsão constitui uma reportagem antecipada de um evento, oferecida cronologicamente antes do momento seqüencial de realização do evento mesmo.

- 17) henewa ir iha ru-wn  
 realmente ele obedecer=un dela-palavra  
 ‘Ele realmente a obedeceu.’ (Isto vaticina a próxima seqüência de eventos, i. e., os de-talhes da obediência dele.)
- 18) amekene-kben hiyak-ni hene irkis  
 antepassado-pl saber=un-o assim eles  
 keh yag-ad  
 fazer=un cercas-aum  
 ‘Quando os antepassados o souberam, fizeram grandes cercas.’ (Aconteceu só depois de ocorrerem outros eventos narrados.)

3.3. Preparativos. Um ‘preparativo’ constitui uma série de eventos não cruciais que conduzem a um evento decisivo. Esta categoria não é tão ética no sentido de não basear-se em critérios universalmente aceitos a decisão de quais são os eventos decisivos e quais os intermediários. Na língua Palikur, os passos detalhados de diversos processos preparatórios pertencem tipicamente a esta categoria.

- 19) er keh ipeyti ri-dahan kaayhsima  
 ela fazer=un remédio ele-para muito  
 ipeyti ayre-ni er akeh-ep-ri kabayhtiwa  
 remédio lá-cl=dep ela banhar-cp-o bem  
 ‘Ela preparou remédio para ele (detalhe preparatório). Quando já havia muito remédio, ela o banhou (evento decisivo).’

Nas cenas de batalhas incluídas nas narrativas Palikur, há normalmente duas séries de preparativos, constituindo os eventos da segunda uma virtual repetição das da primeira. Chega um ‘evento decisivo’ no fim de cada série, e o segundo destes constitui o golpe decisivo da batalha inteira.

- 20) ir wares han akiw ir tagak  
 ele virar=un assim de=novo ele botar=fora=un  
 ri-nen amekene hiyuh a-kak  
 dele-língua antepassado cortar=un a-com  
 kasipar ir sakaga ri-biy amekene  
 machete ele abrir=muito=un dele-boca antepassado  
 hapis-e a-kak yakot  
 atirar-cp a-com flecha  
 ‘Ela (a cobra) vira para cá e para lá. Bota a língua fora. Um antepassado a corta com um machete. A cobra abre bem a boca. (preparativo) Um antepassado atira uma flecha dentro da boca dela. (evento decisivo)’

Ocorre um terceiro tipo de preparativo em forma regular nas narrativas Palikur. Cada vez que se realiza um teste, vem introduzido e concluído por uma citação direta; a citação final comunica o resultado do teste. Este por sua vez constitui o preparativo do resultado, apresentando as ações aspecto unitário.

- 21) ri-piyura awna ri-t nop  
 dele-afilhado dizer=un ele-a aquilo  
 ka-mpita nop ir urewres-ni  
 neg-parar=un que ele girar=un-o  
 ir padak ta inu-t ir mpita  
 ele jogar=un ao alto-a ele parar=un  
 a-kak ri-wak ayebet-wi  
 o-com dele-mão despedaçar-st  
 ir awna nop ka-kabay  
 ele dizer=un aquilo neg-bom

‘Seu afilhado disse a ele, “Aquilo não vai deter o inimigo.” Ele o girou. Ele o atirou para o alto. Ele o parou com a mão. (detalhes da prova) Ficou despedaçado. Ele disse, “Não serve.” (resultado da prova)’

3.4. Explicações. A explicação é um comentário de parte do narrador oferecido no sentido de ajudar os ouvintes a entenderem o verdadeiro significado de algum detalhe da narrativa. Já que “it is sensitive to the speaker’s estimate of what the hearer thinks” (Grimes, 1971, pág. 68), pode variar de acordo com o público. Uma explicação pode incluir a redeclaração de um relato, com o acréscimo de novos detalhes.

- 22) ir kawih-e ri-kankama akiw ir kawih  
 ele por-cp dele-presentes de=novo ele por=un  
 ri-kaswatni ir kawih ri-palito  
 dele-sapatos ele por=un dele-paletó

‘Ele pos novamente seus presentes, (i.e.) ele calçou os sapatos e pôs o paletó.’

- 23) ir ka-isiy-ir atege ku bakibni  
 ele neg-deixar=un-o até=lá se criança  
 kawih r-ir ri-simsa ir  
 por dele-pai dele-camisa ele  
 humaw hahwata kanopsimahad  
 ficar=un também muito grande  
 datk-ad kewa-r-ir-be  
 cobra-aum como-dele-pai-como

‘Ele não deixou a criança ir lá (para pôr a camisa). Se a criança pusesse a camisa do pai dela, ficaria sendo uma cobra enorme como o pai. (Por isso ele não a deixou ir).’

3.5. Informação colateral. Tal informação constitui uma reportagem daquilo que poderia ter acontecido mas não aconteceu. Na língua Palikur, tais reportagens servem comumente para comentar a não-ocorrência de um evento esperado.

- 24) ir ri-pewkan siris-e a-min  
 ele dele-pensamentos correr-cp a-contra  
 hiyer ka-me ir huwit ri-t-kis-me  
 gente neg-mas ele bater=un 3a-a-pl-neg  
 ‘Ele pensou que correria contra as pessoas, mas não bateu nelas.’
- 25) ne yit ka-himak  
 aquele veado neg-dormir=un  
 ‘Aquele veado não dormiu.’

3.6. Mudança de período. As narrativas consecutivas compõem um período, ou ‘span’ (Grimes, 1971, pág. 114), se os eventos relatados são contíguos no tempo e compartilham o mesmo cenário locativo. Nas narrativas Palikur, tais períodos (‘spans’) são delimitados claramente. Um período típico começa com o relato da chegada de um participante, terminando com o relato da partida do mesmo participante ou de outro. Os verbos de chegada e partida que formam os limites dos períodos apresentam aspecto unitário<sup>6</sup>. Segue o exemplo de um ‘span’ completo.

- 26) ir danuh tahan kuwis kakabey  
 ele chegar=un lá já por=toda=parte  
 yuyan ir hiyap-ni hene ir  
 larvas ele ver=un-a assim ele  
 umeh-e agaytak agaytak-me ir  
 matar-cp algumas algumas-mas ele  
 ka-umah ir tipik ri-mkat r-ir  
 neg-matar=un ele sair=un ele-a dele-pai  
 ‘Ele chegou lá, havia larvas por toda parte já. Vendo isso, ele matou algumas. Mas deixou de matar algumas. Ele saiu para ir ao pai dele.’

4. O ASPECTO COMPLETIVO NA INFORMAÇÃO PRIMÁRIA. Uma vez estabelecida uma situação por meio do uso de informações secundárias, a informação primária relata o que foi que aconteceu naquela situação. A forma verbal fundamental para informação primária apresenta marcador de aspecto completivo.

Na língua Palikur, a informação primária abrange eventos primários e resumos.

4.1. Eventos primários. Com exceção dos preparativos, das mudanças de período, e dos acontecimentos relatados por aspectos não-fundamentais (i.e., os aspectos incoativo, continuativo ou estativo), todo evento constitui informação primária. Estes “eventos primários” são narra-dos com o aspecto completivo.

- 27) apakna nikwe-ni umeh-p-ir  
 águia por=isso-cl=dep matar-cp-o  
 ‘Por isso a águia o matou.’
- 28) ir iw-é agarbus  
 ele levar-cp espingarda (ant. ‘arcabuz’)  
 ‘Ele levou uma espingarda.’

Já que a definição do evento primário implica limites flexíveis, a informação primária

mesma constitui uma categoria flexível e de horizontes abertos.

O conceito de período, ou ‘span’ (3.6), se relaciona intimamente com as categorias de informação primária e secundária, apresentando questões especiais no que diz respeito a verbos de movimento.

4.1.1. Partidas permanentes. Toda partida mencionada em (3.6) é parte da informação secundária e leva aspecto unitário. Se um participante desaparece ou sai para nunca mais voltar a aparecer na narrativa, porém, o relato da sua partida constitui informação primária. O aspecto completivo usado em tais casos condiz bem com o caráter final de tal partida.

- 29) ir pes-e a-riku-tak pahá lappot  
ele sair-cp o-em-de uma porta  
‘Ele saiu por uma porta.’ (Saiu para nunca mais voltar.)

4.1.2. Chegadas dentro de um período. Em (3.6) de-monstrou-se a maneira em que a chegada de um participante pode assinalar o início de novo período; tal evento seria parte da informação secundária. Uma chegada ocorrida dentro do período em questão, porém, constitui informação primária pois é simplesmente mais um evento realizado naquele período. Tais chegadas levam aspecto completivo.

- 30) er pes-e  
ela vir=fora-cp  
‘Ela saiu.’ (Saiu num período já estabelecido, no qual outros participantes já conversavam entre si.)
- 31) ir awayr danuh-e  
ele homem chegar-cp  
‘O homem chegou.’ (Chegou num período estabelecido, no qual a onça ficava espe-rando.)

4.1.3. Eventos pós-partida. Sempre que um participante abandona o cenário locativo da narrativa, o narrador tem a obrigação de esclarecer se tal partida constitui o fim de um período (‘span’) ou não (3.6). Isto se faz na oração que segue imediatamente após o relato da partida.

Se a saída do participante constitui de fato o fim do período, a oração seguinte deve comentar se o participante desaparecido está viajando de um lugar a outro ou se já chegou a determinado ponto. Neste caso, um verbo de chegada inicia o novo período, levando portanto aspecto unitário (3.6). Um verbo descritivo do modo de transito entre um e outro ‘span’, porém, leva aspecto completivo, pois é parte da informação primária.

- 32) ir tipik siris-e a-pirku inin ahin kibentenwa  
ele sair=un correr-cp o-em este caminho depressa  
‘Ele saiu, correndo depressa por este caminho.’

Se, pelo contrário, a partida não constitui o fim do ‘span’, a oração seguinte descreve algum participante ainda em cena. Neste caso também, o verbo de pós-partida forma parte da informação primária, levando aspecto completivo.

- 33) ir wagamwi tipik ir-me amekene  
 ele wagamwi sair=un ele-porém antepassado  
 msekw-e a-dahan apugiw-ne bakibni  
 ficar-cp o-para cuidar=de-ct criança  
 ‘Wagamwi (a cobra) saiu. O antepassado ficou para cuidar da criança.’

4.2. Resumos. O resumo pode servir para reforçar o conteúdo essencial de uma seqüência de eventos anteriores. Ocorre tipicamente no final de um período (v. 3.6. ), re-sumindo-se o período inteiro e, por vezes, mais de um período.

- 34) ir kinis-w-ir kahadbe ir  
 ele enganar-cp-o para=que ele  
 umah-kis-w-e kawokwine ag-it tamanwa  
 matar-fazer-refl-cp onça o-por tamanduá  
 ‘Ele (o veado) a enganou (a onça) para que a onça fosse morta pelo tamanduá.’  
 (Isto é resumo daquilo que foi feito pelo veado no transcurso de dois períodos narrativos.)
- 35) ri-ise umeh-e r-ir ri-hagit  
 dele-filha matar-cp dela-pai o-desejar  
 awayr er umeh-p-ir  
 homem ela matar-cp-o  
 ‘A filha matou seu pai. Matou porque ela desejava casar com o homem.’ (Isto é resumo de um período em que uma moça ajudou os inimigos a matarem o pai dela.)

5. IMPLICAÇÕES TEÓRICAS. No início do presente trabalho, afirmou-se que as categorias de informação ao nível discursivo podem sugerir aspectos temporais específicos. Ve-se que na língua Palikur a informação primária “sugere” o aspecto completivo e que a informação secundária “sugere” o unitário no sentido de que estes aspectos caracterizam as formas verbais fundamentais daquelas duas categorias. Mas por que, dentre os cinco aspectos existentes na língua Palikur, surgem estes dois?

Da seção 1. notamos que os aspectos completivo e unitário são precisamente aqueles que atingem o ponto final do evento relatado. Tal requisito parece razoável sob ponto de vista psicológico no caso de qualquer forma verbal tão essencial a categorias amplas como as da informação primária e secundária na língua Palikur. Nesta língua, um aspecto temporal que caracteriza a forma verbal fundamental para uma categoria informativa extensa deve atingir a conclusão do evento narrado. Será que esta regra é universal para todas as línguas?

Dado o fato de que os aspectos completivo e unitário caracterizam as formas verbais fundamentais, por que será que o aspecto completivo se relaciona especificamente com a informação primária na língua Palikur e o aspecto unitário com a secundária? Vejamos alguns contrastes existentes. O aspecto completivo difere do unitário de duas maneiras: não precisa atingir o cenário temporal inteiro de um evento, e pode atribuir a um acontecimento duração psicológica. A informação primária, em contraste com a secundária, merece ser enfocada. Em outras línguas também parece que a atribuição de duração serve para criar o efeito de enfoque ou realidade (cf. português, “Você não se lembra, que eu lhe dizia” e “Você não se lembra, que eu lhe disse”). Será que, na língua Palikur, o marcador de aspecto completivo proporciona realmente ‘enfoque’ aos eventos da informação primária? E se assim for, isto se deve em parte ao fato da

duração atribuída, ou é simplesmente resultado do condicionamento do ouvinte que espera informação merecedora de enfoque quando percebe o marcador de aspecto completivo? Seria de ajuda saber a resposta à seguinte pergunta: entre as línguas em geral, pode afirmar-se que a informação 'merecedora de enfoque' prefere, como forma verbal fundamental, um aspecto com capacidade de atribuir-lhe duração?

## NOTAS

1. O Palikur (Palikúr) é uma língua da família Aruak falada por umas 600 pessoas que habitam as margens do Rio Urucauá no Território do Amapá, Brasil, e do Rio Oiapoque na Guiana Francesa. Aproximadamente 15-20% dos indígenas são bilíngües no crioulo francês, e uns 35% são bilíngües em português. Os índios Palikur são semi-aculturados.

Os dados sobre os quais se baseia a presente análise foram colhidos por Diana e Harold Green durante vários períodos de permanência e pesquisa (1965-1974) sob auspícios do Instituto Lingüístico de Verão. Possibilitou-se este contato prolongado mediante convênio do Instituto Lingüístico com o Ministério do Interior do Brasil, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), e o Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Este trabalho foi preparado durante o seminário lingüístico de campo administrado pelo Dr. Ivan Lowe do Instituto Lingüístico de Verão em Belém do Pará nos meses setembro-dezembro de 1974. Os autores agradecem ao Dr. Lowe a sua orientação teórica e o auxílio por ele prestado na elaboração do presente estudo.

Os autores agradecem outrossim à sua colega Margaret Sheffler suas valiosas críticas e sugestões, e aos amigos Davi, Moisés, Uwetu, Paulo, Elvira, Leon, e Alfonso da tribo Palikur a recitação dos textos sobre os quais se baseia este trabalho.

2. A análise se baseia num estudo de 13 lendas Palikur abrangendo 3.000 linhas textuais. Deste material, foram estudados intensivamente dois textos de 440 linhas.

3. As abreviaturas usadas nas traduções de morfemas são:

aum	=	augmentativo
cp	=	aspecto completivo
ct	=	aspecto continuativo
cl=dep	=	oração dependente
f	=	feminino
ic	=	aspecto incoativo
m	=	masculino
neg	=	negativo
pl	=	plural
refl	=	reflexivo
cl=rel	=	oração relativa
mcr=con	=	marcador de contorno
st	=	estativo
3 <sup>a</sup>	=	terceira pessoa
un	*	aspecto unitário

4. Os fonemas da língua Palikur aparecem no setor da esquerda de cada célula na carta que segue. Os principais alofones de cada um são enumerados entre colchetes, ao passo que aparecem entre aspas os símbolos ortográficos empregados neste estudo.

## QUADRO FONÊMICO

	<i>Anterior</i>		<i>Intermediário</i>			<i>Posterior</i>			
<i>Oclusivas vl</i>	p	[p,v,m]	‘p’	t	[t,c]	‘t’	k	[k,g]	‘k’
<i>vd</i>	b	[b]	‘b’	d	[d,j]	‘d’	g	[g,ʃ]	‘r’
<i>Nasais</i>	m	[m,M,m]	‘n’	n	[n,ɲ,ñ,ɳ]	‘n’	h	[N,Ṽ,Ñ,ḥ,h]	‘h’
<i>Fricativas</i>	s	[θ,ʂ,s]	‘s’	ʃ	[ʃ]	‘x’	F	[ʃ,r,ç]	‘g’
<i>Semi-vogais</i>	y	[y]	‘y’	l	[l]	‘l’	w	[w]	‘w’
<i>Vogais agudas</i>	i	[i,i,I,ĩ]	‘i’				u	[u,u,U,ũ]	‘u’
<i>profundas</i>	e	[e,ε,E,ẽ,ē]	‘e’	a	[a,ə,A,ã]	‘a’	o	[o,ɔ,O,õ,ō]	‘o’

Nos exemplos, os hífen separam os morfemas com tradução literal no texto. Os sinais de igualdade vinculam duas ou mais palavras necessárias para a tradução de um elemento no vernáculo.

5. Na conversação (inclusive a fala direta citada numa narrativa), a distribuição destes aspectos segue normas regulares além do alcance do presente estudo.
6. Pode haver partidas e chegadas dentro de um período (‘span’). Os verbos que narram tais partidas levam aspecto unitário, e os que relatam tais chegadas levam aspecto completivo. Estes elementos serão analisados mais detalhadamente em 4.1.

## BIBLIOGRAFIA

- GRIMES, J.  
1971 — “Kinds of information in discourse” em *Kivung* 4, 64-74, 114-124.
- HALLIDAY, M. A. K.  
1967 — “Notes on transitivity and theme in English” em *Journal of Linguistics* 3(1):38-81; 3(2):199-244.
- LEECH, G.  
1971 — *Meaning and the English verb*. London, Longman.
- LONGACRE, R. E.  
1972 — *Hierarchy and universality of discourse constituents in New Guinea languages: discussion*. Washington, D. C., Georgetown University Press. 1-50.
- POPJES, J.  
1974 — *Discourse-level categories in Canela*. Manuscrito inédito.
- QUIRK, R. S. GREENBAUM, G. LEECH, J. SVARTVIK  
1972 — *A grammar of contemporary English*. London, Longman.

Tradução de Mary L. Daniel